

Todos aprendemos com a pandemia



Prof. José Roberto Paludo

- Doutor em Sociologia Política pela UFSC
Professor Permanente do Mestrado em Práticas Transculturais UNIFACVEST

Joël Candau, professor de Antropologia da Universidade de Nice Sophia Antipolis na França, afirma que “os acontecimentos são tempos fortes que fazem memórias fortes” (2018:101). Não há sombra de dúvida de que vivemos acontecimentos que produzirão memórias fortes. Mas, que memórias serão essas? Lembraremos de como sentimos falta de estar com amigos? De como a diversão e o lazer são fundamentais para o equilíbrio emocional? Creio que sim.

Realmente desejo que nos lembremos também de como percebemos que estamos relacionados, de que o bem estar de um depende, necessariamente, do bem estar dos demais; que muros e grades não nos protegem e o vírus nos mostrou que barreiras e distinções só existem devido a nossa percepção egoísta que classifica seres humanos pelas posses. Quantas injustas resultam de tais distinções!!!

As diferenças de acesso à educação, por exemplo, ficaram escancaradas. Embora a propaganda procura incentivar os estudantes a usarem todos os meios disponíveis para seu aprendizado, é inegável o fato de que há um abismo que separa a condição de quem deverá estudar limitado a algum material impresso, em meio a uma família agoniada pela ameaça do desemprego, da fome e de todas as inseguranças que sua condições impõe, daqueles que, no conforto de seu lar, com apoio emocional e financeiro podem investir na tarefa de estudar. Assim, também pais e professores se encontram sob o mesmo prisma: há os que estão mais protegidos e os mais vulneráveis.

Diante de tais percepções não podemos nos furtar a realidade de que precisamos mudar nossas relações, investir mais na qualidade de vida da população como um todo e não nos esquecermos do que realmente importa: a vida!

Viver e viver bem, não significa apenas no sentido financeiro, aliás, talvez esse seja outro grande aprendizado, lembrando o dito popular “dinheiro não é tudo”, nunca ficou tão evidente o fato que a doença atinge pessoas de alto e baixo poder econômico, sem distinção. Mas, viver de modo a construir algo positivo, com bons relacionamentos, com a valorização de cada momento, viver ao ar livre e cuidar o corpo e a mente.

Outro inegável fator a ser lembrado e vivenciado nas ações futuras é o valor da ciência, da pesquisa e dos profissionais de saúde. Que esse não seja apenas um momento em que reconhecemos sua importância e que estimulemos constantemente a busca pelo conhecimento, pelo estudo, mas, que também defendamos os investimentos necessários para o desenvolvimento da mesma na educação brasileira. Apoio financeiro e apoio moral, é disso que precisamos para agir em prol de todos.

Que as memórias produzidas pelos fortes acontecimentos de agora, produzam frutos transformadores e que tenhamos a coragem de mudar o que for preciso, esse talvez seja o único efeito colateral desejável.